

Vela - Glossário



Glosário de termos náuticos

Os termos contidos neste glosário foram obtidos originalmente no site <http://jmc-desporto.blogspot.pt/search/label/Vela>, mas já foram feitas adições e correcções posteriores com base noutros sites on-line.



ABALROAR

Chocar, embater, quando referido a dois barcos.

ABATER

Andar de lado de uma embarcação devido à corrente, a ondas ou ao vento.

ABATIMENTO

Ângulo formado pela direcção da ESTEIRA da embarcação com o seu eixo longitudinal.



ADERNAR

Inclinar de uma embarcação à vela.



ADMIRALS CUP

Trofeu disputado em anos ímpares ao largo do Sul de Inglaterra, em barcos de cruzeiro, agrupados em equipas de três, no máximo, representando cada equipa um país. Actualmente é atribuída no final de uma série de cinco regatas, incluindo o Fastnet, uma das mais antigas, mais famosas e mais difíceis regatas de iates em todo o Mundo. Devido à quantidade e à qualidade dos barcos em competição, a Admiral's Cup é geralmente considerada como que o campeonato do Mundo por equipas dos barcos de cruzeiro. O exemplo da Admiral's Cup suscitou o aparecimento nos últimos anos de diversas outras competições de características

semelhantes, como a Southern Cross Cup, em Sydney, Austrália, a Onion Patch Series, em Newport, EUA a Sardinia Cup, em Porto Cervo, Sardenha, e a Clipper Cup, em Honolulu, Havai.

ADRIÇA

CABO que serve para içar bandeiras, velas ou VERGAS.

ADVERTÊNCIA

Tempo de ~, período de tempo que é iniciado dez minutos antes de uma LARGADA para uma REGATA, com um sinal sonoro e o içar da bandeira da classe a que a regata diz respeito, e que termina cinco minutos antes da largada com um sinal sonoro e o içar da bandeira P do CIS, que assinala o início do tempo de PREPARAÇÃO.

AGULHA DOIDA

Agulha pouco estável.



AGULHA ou AGULHA MAGNÉTICA

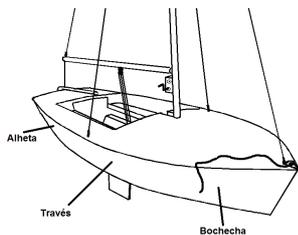
Nome dado em náutica à bússola.

ALANTA

Nome dado à ESCOTA de BARLAVENTO de um SPINNAKER.

ALBOI

Tampa de uma ESCOTILHA.



ALHETA

Parte arredondada do COSTADO ou da BORDA imediatamente antes do PAINEL DA POPA.

AMANTILHO

CABO que sustenta o peso de uma VERGA.

AMARRA

Corrente de elos de metal que se utiliza no FERRO para FUNDEAR.

AMARRAÇÃO

Conjunto de FERROS, AMARRAS, CABOS e bóia destinado à fixação de uma embarcação num porto de abrigo ou doca.

AMARRETA

Amarra de pequena BITOLA.



AMERICA'S CUP

Taça da América. É o mais antigo trofeu desportivo do Mundo que continua a disputar-se actualmente. O trofeu em si é um gomil de prata conquistado em 1851, numa regata em Cowes, Inglaterra, pelo iate norte-americano America; em 1857 os proprietários deste doaram a taça ao New York Yacht Club e desde essa data o trofeu é conhecido como America's Cup. Em 1870 o proprietário de um iate inglês lançou, por intermédio do seu clube, um desafio ao New York Yacht Club para a disputa de uma regata, visando a reconquista da taça, no que não teve sucesso. A partir daí e até à actualidade, os desafios têm-se sucedido da parte de diversos

clubes de vários países (Reino Unido, Canadá, Austrália, França e Suécia), com intervalos variáveis, mas nunca inferiores a três anos, apenas com interrupções devidas às duas grandes guerras; no entanto, os Norte-Americanos têm sempre conseguido sagrar-se vencedores, retendo o trofeu. A partir do desafio de 1876, inclusive, a America's Cup é disputada apenas entre dois barcos, um challenger, ou desafiador, representando o clube que lança o desafio, e um defender, ou defensor, representando o New York Yacht Club. Desde 1958, data do recomeço da competição após o intervalo devido à II Guerra Mundial, a taça tem sido disputada em barcos desenhados e construídos segundo os parâmetros da classe DOZE METROS, da Regra Internacional. Devido à sua antiguidade e também ao facto de nunca ter sido perdida pelos Norte-Americanos, a America's Cup adquiriu um prestígio que a toma, talvez, o mais importante e cobiçado trofeu do desporto da vela.

AMURADO ou COM AMURAS

Um barco navega amurado, ou com amuras, sempre que não estiver a VIRAR POR DAVANTE ou a VIRAR EM RODA.

AMURAR

Prender o PUNHO da amura de uma vela.

AMURAS

Partes arredondadas do COSTADO ou da BORDA imediatamente a seguir à PROA.

ÂNCORA FLUTUANTE

Espécie de saco cónico de lona destinado a fazer com que a embarcação fique de proa às vagas para mais facilmente aguentar mau tempo.

ANCORADOURO

Local que, devido às características do fundo do mar e proximidade de terra, é bom para FUNDEAR.

ANCOROTE

FERRO pequeno.

ANDAMENTO

Velocidade; "com andamento", que não está parado, o mesmo que com SEGUIMENTO

ANEMÓMETRO

Instrumento que mede a velocidade do vento.

ANETE

Argola na extremidade da HASTE do FERRO onde se prende a amarra.

ANTEPARA

Parede transversal que divide o barco em compartimentos.

ANULADA, REGATA

Regata que o júri da mesma declara nula em qualquer momento depois do sinal de LARGADA e que pode ser novamente disputada ao critério do júri.

APARELHO

É o conjunto de todos os cabos, ferragens e velas de um barco, ou o conjunto dos acessórios indispensáveis para que o barco possa andar à vela.

APROAR

Dirigir a PROA para ou fazer RUMO a.

AQUARTELAR

CAÇAR a vela de proa por BARLAVENTO de modo a facilitar uma VIRAGEM POR DAVANTE.

ARDENTE, BARCO

É o barco que tem tendência para ORÇAR.

ARINQUE

CABO que vai do FERRO a uma bóia, chamada de arinque, e que serve para assinalar a posição do ferro para o recuperar, no caso de se partir a amarra, ou ainda para facilitar o seu levantamento.

ARREIGADA

Local ou ferragem onde se faz a prisão de uma vela ou de um CABO.

ARRIBAR

Alterar do RUMO do barco, fazendo aumentar o ângulo de entrada do vento com o eixo longitudinal do barco. Afastar a proa da linha do vento.

ÁRVORE SECA, NAVEGAR EM

Navegar sem velas, unicamente com a força do vento incidindo no ou nos mastros.

ATRACAR

Encostar o barco ao cais ou a outro barco.

AZIMUTE

Ângulo entre a direcção norte-sul e a direcção pela qual se vê um objecto.

BABY STAY

Pequeno ESTAI que faz ARREIGADA no terço inferior do mastro, com a função principal de controlar a curvatura deste e que não serve geralmente para ENVERGAR velas.

BACK STAY

CABO ou varão de aço que sustenta o mastro no sentido longitudinal, passado do GALOPE do mastro para a POPA, evitando que aquele caia para vante. A sua tensão sobre o mastro é normalmente regulável através de aparelhos de força ou MACACOS, mecânicos ou hidráulicos, ou de uma TALHA.

BILADEIRAS

Pequena ondulação provocada pelo encontro de correntes com diferentes direcções.

BALÃO, VELA DE

V. SPINNAKER.

BALAUSTRADA

Conjunto de BALAÚSTRES e VERGUEIROS.

BALAÚSTRES

Varões ou tubos metálicos, montados verticalmente na BORDA, com furacões horizontais destinadas à passagem dos VERGUEIROS.

BALIZA

1. Peças curvas transversais que da QUILHA vêm até à BORDA. Constituem com a quilha o «esqueleto» ou «ossada» de um casco. 2. Bóia com pau e bandeira ou simples balão de plástico cheio de ar, utilizados para a marcação de um PERCURSO de REGATAS.

BALSA

Nome dado às JANGADAS SALVA-VIDAS, pneumáticas e de enchimento automático, transportadas a bordo de IATES.

BALSO

Equipamento destinado a içar um tripulante ao topo do mastro para reparação de qualquer avaria. É constituído por uma tábua e quatro cabos, como um baloiço de criança, ou por uma cadeirinha de tecido ou lona forte.

BANCADA

Nome dado ao banco transversal que existe em pequenas embarcações.

A Barca ou Barinel



BARCA

BARCA ou BARINEL era um navio simples. Era um barco usado no mar MEDITERRÂNEO. Tinha um casco achatado, um ou dois mastros e velas quadrangulares.



BARCA

Navio com 3 mastros onde o do traquete e do grande com mastaréus de gávea e joanete, cruzando vêrgas redondas; O do mezena com mastaréu de gave-tope, envergando pano latino.

BARLAVENTO

Lado de onde sopra o vento ou lado oposto ao lado onde se encontra a RETRANCA da VELA GRANDE, em navegação normal.

BARRA DE ESCOTA

CALHA ou varão transversal onde desliza um CARRINHO pelo qual passa a ESCOTA da VELA GRANDE. Serve para controlar o ângulo da vela com a linha do vento.

BARTEDOIRO

V. vertedouro.

BASTARDO

Tipo de vela triangular ou quadrangular sustentada por uma longa VERGA que cruza obliquamente o mastro e que é presa à proa.

BATER

Referido a vela, significa ondulação da vela provocada pelo vento, quando aquela não está suficientemente CAÇADA, ou, quando à BOLINA, o barco navega mais ORÇADO que o RUMO de BOLINA CERRADA.

BEAUFORT, ESCALA DE

Escala que divide o vento em FORÇAS DE VENTO conforme a sua velocidade. Vai de 0 a 12, sendo a força 0 referida a um vento cuja velocidade é inferior a 1 nó (calma) e a força 12 a ventos cujas velocidades são superiores a 64 nós (furacão).

BELICHE

Nome dado às camas a bordo de um barco.

BERÇO

Armação de madeira ou metal destinada a suportar um barco quando em terra.

BICHAS

Pequenos cabos destinados a prender uma vela que não está IÇADA mas está ENVERGADA.

BIG BOY

Vela utilizada a bordo de iates de regata que é içada na MAREAÇÃO de POPA a SOTAVENTO e por fora da VELA GRANDE, quando se utiliza o SPINNAKER. É uma vela que não é envergada nem em vergas nem em estais, ficando a «voar». Actualmente,

em quase todos os países, esta vela é mais conhecida pelo nome de shooter, ou blooper.

BIGODES

Nome dado por vezes à vaga de PROA quando a velocidade do barco é grande.

BITOLA

Medida com que eram referenciados os cabos quanto à sua espessura. Era a medida do perímetro do cabo. Actualmente, os cabos são referenciados pelo seu diâmetro.

BLOOPER

V. BIG BOY.

BOCA

Maior largura de um barco.

BOÇA

Cabo à proa que serve para amarrar um barco.

BOEIRA

Orifício praticado na parte inferior do CASCO ou no PAINEL DA POPA que serve para esgotar a água de dentro do barco quando este vem para terra, ou que esgota a água do barco por efeito de sucção provocada por ANDAMENTO.

BOLACHA

Chapa metálica ou de plástico cosida no PUNHO da pena da VELA GRANDE.

BOLINA

1. MAREAJÃO em que o vento entra por vante do TRAVÉS. 2. Parte de um PERCURSO de uma REGATA efectuada contra o vento.

BOLINA CERRADA

Um barco navega à bolina cerrada quando o mais CINGIDO ao vento que lhe é possível, por forma a ganhar BARLAVENTO com vantagem.

BOLINAR

Navegar progredindo contra o vento, efectuando BORDOS.

BOLSA DA RÉGUA

V. saco da régua.

BOLSA DA VELA

V. SACO DA VELA.

BOMBORDO

Lado esquerdo de um barco quando se está voltado para a PROA.

BOOM JACK

Expressão inglesa utilizada em Portugal para designar um aparelho de força destinado a puxar para baixo o LAÍZ da retranca, com o fim de esticar a VALUMA da VELA GRANDE, alterando o perfil que esta vela apresenta ao vento.

BOOM VANG

V. BOOM JACK.

BORBOLETA

Armação utilizada na MAREAJÃO de POPA em que a vela de proa fica do BORDO contrário ao da RETRANCA da VELA GRANDE.

BORDA

Limite superior do costado.

BORDA FALSA

Tabuado vertical colocado à BORDA por cima do CONVÉS.

BORDEJAR

Navegar aos BORDOS

BORDO

1. Lado do barco. 2. Percurso efectuado pelo barco com as mesmas AMURAS, isto é, com o vento entrando sempre pelo mesmo BORDO.

BORLA

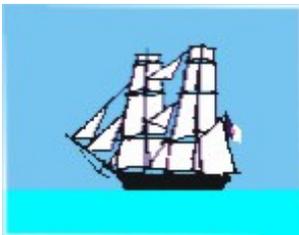
Disco de madeira no TOPE de alguns mastros com GORNES para as ADRIÇAS de bandeiras.

BOTALÓ, PAU DE

Peça de madeira, horizontal, projectada para ré, à altura da BORDA, à popa, destinada à fixação ou passagem da escota das velas MEZENA ou CATITA.

BRANDAL

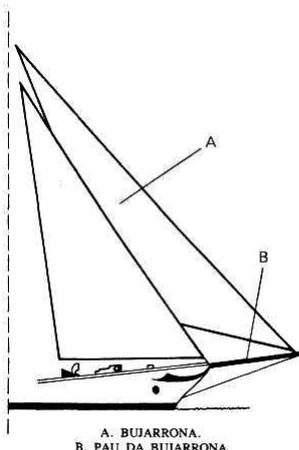
Cabo de aço que, de cada lado do mastro, vem à BORDA ou ao CONVÉS junto à borda, sustentando o mastro no plano transversal;-" volante, brandal que da parte superior do mastro vem à borda, na zona do TRAVÉS ou da ALHETA, sustentando o mastro para barlavento e para ré. Existem aos pares, um para cada BORDO.

**BRIGUE**

Veleiro de 2 mastros com mastarés de gávea e joanete, cruzando vêrgas redondas

**BRIGUE-ESCUNA**

Veleiro com 2 mastros: O do traquete com os mastarés do velacho e do joanete de proa, cruzando vêrgas redondas; O do grande só com mastaréu de gávea cruzando vêrgas redondas e no mastro enverga um latino quadrangular.

**BUJARRONA**

Vela de proa que enverga no estai da bujarrona; pau da ~, pau projectado para vante, pela proa, destinado a suportar o estai da bujarrona.

BURRO

Cabo que é colocado no LAÍS da RETRANCA e que vai à borda a vante, a fim de evitar uma CAMBADELA. Nome por vezes dado também ao GAIO do PAU DE SPINNAKER.

BÚSSOLA

V. AGULHA.

BUZINA

Aberturas na BORDA FALSA, normalmente à proa e à popa, destinadas à passagem de cabos.

CABEÇO

Forte peça metálica vertical, de forma cilíndrica, cuja base está solidamente CAVILHADA ao CONVÉS e que serve para dar VOLTA aos cabos de AMARRAÇÃO. Pode ser simples ou duplo.

CABO

Nome dado a todas as «cordas» existentes a bordo, com excepção da corda do sino.

CABRESTANTE

V. molinete.

CABRESTO

Cabo de aço ou corrente que do LAÍS do PAU DA BUJARRONA vai à RODA DE PROA junto à LINHA DE ÁGUA para impedir que aquele suba quando é feita força no estai da BUJARRONA

CAÇAR

Puxar pela ESCOTA de modo a trazer o PUNHO da escota de uma vela para uma posição mais próxima do plano longitudinal do barco.

CACHAPANA, ou VELA DE CAPA

É uma pequena vela triangular, de TEMPO, que enverga (v. ENVERGAR) no mastro em substituição da VELA GRANDE. Não enverga na RETRANCA e é caçada por ESCOTA dupla para um ou outro BORDO.

CACHIMBO

Ferragem que liga a RETRANCA ao mastro.

CACHOLA

Parte superior do LEME onde se fixa a CANA DO LEME.

CADASTE

Peça vertical ou ligeiramente inclinada, ligada à QUILHA, à POPA, que serve de apoio ao PAINEL DA POPA. CADERNAL. MOITÃO com duas ou mais ROLDANAS e igual número de GORNES, em que as ROLDANAS têm o mesmo eixo.

CAIMENTO

Inclinação do mastro no plano longitudinal, normalmente para RÉ.

CAÍQUE

O Caíque é uma embarcação que navegou na costa portuguesa desde o séc. XVI ao séc. XX, fundamentalmente no Algarve, e que era derivado do pangaio árabe. Como o aparelho vélico é semelhante ao da antiga caravela portuguesa, os especialistas dividem-se entre os que acreditam ter sucedido à caravela e os que consideram ter-lhe antecedido. Armava duas velas latinas em dois mastros colocados em direcções divergentes, um para vante e outro para ré, cada um com uma verga.

CAIR

Diminuição da velocidade ou FORÇA do vento.

CALHA

1. Abertura praticada no mastro e retranca, em toda a sua extensão, onde entra a TRALHA da vela quando é envergada. 2. Ferragem em forma de cantoneira com perfis oval aberto, rectangular aberto,, em T de pé curto e largo ou ainda em X, onde correm, interiormente nos dois primeiros perfis e exteriormente nos outros dois, CARRINHOS ou SLIDES.

CAMBADELA

VIRAGEM EM RODA muito rápida, propositada ou inadvertida.

CAMBAR

V. *VIRAR EM RODA*.

CANA DO LEME

Peça de madeira, mais ou menos comprida, que encaixa na CACHOLA ou na parte superior da MADRE do leme. Serve para dar orientação ao leme, para GOVERNAR o barco.

CANCELADA, REGATA

É uma REGATA ANULADA que, por decisão do júri de regata, não será repetida.

CAPA

Um dos processos de aguentar mau tempo. Consiste em manter a PROA ou a AMURA apontada ao mar e ao vento, utilizando-se normalmente a CACHAPANA ou VELA DE CAVIRÃO. CAPA. A capa pode ser seguida ou rigorosa, conforme o barco tem SEGUIMENTO ou apenas ABATE. Utiliza-se também na capa rigorosa a ÂNCORA FLUTUANTE, lançada pela proa para diminuir o ABATIMENTO.

CAPEAR

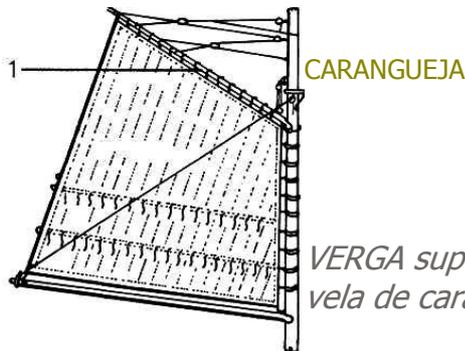
Pôr o barco de CAPA.

CAPELO

Extremidade superior da RODA DE PROA quando saliente acima da BORDA.

CAPUCHANA

Cobertura de tela da Balsa ou cobertura sobre o POÇO, protegendo-o do vento e dos salpicos.



VERGA superior de uma VELA LATINA quadrangular que se chama vela de carangueja.

VELA DE CARANGUEJA

1. Carangueja

CARLINGA

Local de assentamento do PÉ do mastro.

CARNEIRADA

Pequenas cristas de espuma branca que existem nas vagas provocadas por vento de força 3, 4 ou 5 da ESCALA DE BEAU-FORT. Também chamadas carneirinhos.

CARREGADEIRA

Cabo desde o CONVÉS ao PUNHO da pena de uma vela que é utilizado para arriar mais rapidamente essa vela.

CARRINHO

Espécie de cursor com rodas ou rolamentos que corre na CALHA que forma a BARRA DE ESCOTA e onde é fixo o MOITÃO ou POLÉ inferior da ESCOTA da vela grande.

CARRO

BERÇO pequeno com rodas destinado a pequenas embarcações.

CARTA

Representação plana de parte da superfície do globo terrestre concebida especialmente para navegação.

CASCO

Invólucro exterior de um barco.

CASTANHA

Espécie de argola metálica, achatada e aberta superiormente, destinada à passagem e orientação de ESPIAS ou cabos para o exterior. São colocadas normalmente à PROA ou à POPA sobre a BORDA FALSA ou o CONVÉS.

CATA-VENTO

V. GIROUETTE.

CATAMARAN

Barco formado por dois cascos unidos entre si por uma plataforma ao nível do CONVÉS. A cada um dos cascos é dado o nome de FLUTUADOR.

CATITA

Vela de ré do YAWL.

CATURRAR

Passar as vagas deixando que a proa bata na vaga, tirando bastante ANDAMENTO ao barco e levantando muitos salpicos.

CAVALO NO VENTO, A

Navegar o mais cingido ao vento possível.

CAVERNA

Parte inferior da BALIZA que serve de suporte ao fundo do casco. Por vezes, e erradamente, chama-se caverna à própria BALIZA.

CAVERNAME

Conjunto das BALIZAS de um CASCO.

CAVILHA

Grande prego ou parafuso de rosca.

CAVILHADO

Fixo com CAVILHA ou CAVILHAS.

CAVIRÃO

Parafuso que fecha a MANILHA.

CENTRO DE RESISTÊNCIA LATERAL

Ponto de aplicação da resultante de todas as forças que impedem o, ou oferecem resistência ao, deslocamento lateral do barco.

CENTRO VÉLICO

Ponto de aplicação da resultante de todas as forças de vento que impulsionam o barco.



CHALUPA

Pequena embarcação a vela, de um só mastro, para cabotagem. Barco de vela e remos. Inglês:Sloop.

CHAMINÉ, EFEITO DE

Efeito de sucção a sotavento de uma vela, provocado por uma maior velocidade de escape de vento entre a vela referida e outra colocada a vante e a sotavento .

CHARRUA

V. *CQR*.

CHEGADA

Fim de uma regata. Um barco chega quando qualquer parte do seu casco, equipamento ou tripulação, em posição normal, corta a linha de chegada, vindo da direcção da última BALIZA do PERCURSO.

CHICOTE

Extremidade de um CABO.

CINGIDO

Orçado (v. ORÇAR).

CIS

Abreviatura do Código Internacional de Sinais, código que utiliza bandeiras para comunicação à distância entre barcos ou entre barco e terra.



CLIPPER

Veleiros mercantes de grande porte muito velozes e muito estreitos para a sua dimensão, com três mastros e velas quadradas.

COCAS

Nome dado às voltas que se formam num cabo quando a ele é dada uma torção.

COCHA

Torção dada aos CORDÕES que constituem um cabo ou torção dada ao próprio cabo quando é feito.

COLHEDOR

Pequeno cabo utilizado para prender um ESTAI ou BRANDAL às ferragens fixas no CASCO.

COMPASSO

Instrumento de NAVEGAÇÃO utilizado para medir distâncias na CARTA.

CONE DE SOMBRA

Espaço a SOTAVENTO de um barco à vela em que o vento sofre uma grande diminuição de intensidade. Esse espaço é, junto à água, de forma triangular, sendo o barco a base do triângulo e estando o vértice na direcção do VENTO APARENTE.

CONTRA-ESTAI

V. *BACK STAY*.

CONVÉS

Parte superior, à altura da BORDA, de um CASCO total ou parcialmente fechado por cima.

CORDÃO

Fio COCHADO (v. COCHA) com que é feito um cabo.

CORRER

Um dos processos de aguentar mau tempo. Consiste em meter a POPA ou a ALHETA no vento e no mar e CORRER ou FUGIR à frente das vagas, utilizando o ESTAI DE TEMPO.

COSTADO

Parte lateral de um casco.

COSTEIRA

NAVEGAÇÃO costeira é aquela que é efectuada com base em observações para pontos em terra.

COSTURA

Trabalho da arte de marinheiro com que se ligam os CHICOTES de dois CABOS para os unir de forma permanente. Pode também ser utilizada no chicote de um cabo para formar uma MÃOZINHA.

CQR

Tipo de FERRO muito generalizado a bordo de iates que é semelhante a um arado com uma HASTE comprida, daí o também chamar-se CHARRUA.

CROQUE, PAU DE

Vara de madeira comprida, com um ou dois ganchos metálicos numa extremidade, que serve para recolher da água CABOS ou bóias, como, p. ex., a AMARRAÇÃO.

CRUZETA

A EXTENSÃO da CANA DO LEME constituída por uma vara de madeira ou tubo de alumínio ligado a esta cana por uma articulação e que permite governar o barco quando o TIMONEIRO faz PRANCHA.

CUNHO

Peça de metal ou madeira destinada a prender cabos.

CUNNINGHAM, OLHAL DO

Olhai colocado junto da TESTA de uma VELA GRANDE ou do GURUTIL de uma vela de proa, acima do PUNHO da amura, destinado a possibilitar, através de um cabo que por ele passa, dar mais tensão à testa ou gurutil da vela, sem exceder os limites das dimensões a que esses lados das velas estão sujeitos por regras de classe.



CÚTER

Armação de um iate com um mastro que utiliza uma BUJARRONA, um ESTAI e uma VELA GRANDE latina triangular ou quadrangular. Também chamado de Chalupa.

DANFORTH

Tipo de ferro muito generalizado a bordo de iates e pequenas embarcações. DECLINAÇÃO. Ângulo entre a direcção do meridiano terrestre e a direcção norte-sul magnética.

DEFENSA

Balão ou cilindro, geralmente de matéria plástica, destinado a ser colocado à BORDA, sobre o COSTADO, com o fim de o defender quando o barco está ATRACADO ou na AMARRAÇÃO, quando existirem outros barcos ao lado.

DERIVA

Distância andada por ABATIMENTO.

DESCLASSIFICADO

Barco que em regata infringe qualquer regra da mesma. É normalmente atribuída ao barco desclassificado uma pontuação pior que a do último barco que tenha chegado e semelhante ou igual à de qualquer barco que tenha desistido.

DESLOCAMENTO

Peso total do barco.

DESRIZAR

Tirar os RIZES.

DESVENTAR

Colocar outro barco à vela no CONE DE SOMBRA.

DESVIO

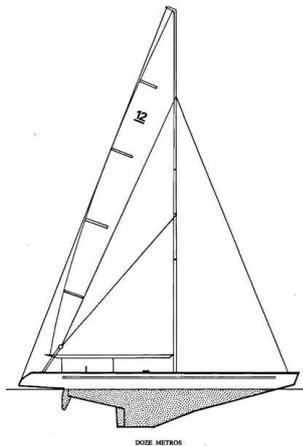
Ângulo entre a direcção norte-sul da AGULHA de bordo e a direcção norte-sul magnética terrestre. É normalmente provocado pela existência de ferros a bordo que desviam a AGULHA.

DIAMANTE

Conjunto de dois pequenos VAUS projectados para as amuras, por vezes unidos entre si por um travessão do mesmo material de que são feitos. São geralmente colocados no terço superior do mastro.

DIFERIMENTO

Adiamento da hora de largada de uma regata.

**DOZE METROS**

Classe de barcos construídos segundo uma fórmula cujo resultado final tem de ser de 12 m. Esta regra produz barcos todos bastante semelhantes, com um comprimento total que ronda os 19 ou 20 m e cujo peso se aproxima das 30 t. É em barcos desta classe que é actualmente disputada a AMERICA'S CUP.

DRIFTER

GENOA com PUNHO da escota alto, feita de tecido muito fino e leve, destinada a ser utilizada com pouco vento.

DROGUE

V. ÂNCORA FLUTUANTE.

EMBARCAÇÃO

Nome dado a um navio de dimensões relativamente pequenas. É o nome correcto daquilo a que vulgarmente se chama barco.

EMBORNAL

Abertura na BORDA FALSA para escoamento da água do CONVÉS.

ENCALMADO

Que se encontra numa zona sem vento.

ENCONTRO, LEME DE

Posição do LEME que leva o barco a ARRIBAR.

ENFIAMENTO

Direcção definida por dois pontos em terra, ambos situados para o mesmo lado do barco.

ENORA

Abertura, praticada no CONVÉS, por onde passa o mastro.

ENVERGAR

Inicialmente, significava prender a vela às VERGAS. Este termo degenerou e actualmente, além do significado anterior, significa também preparar uma vela para içar. Envergar o ESTAI, p. ex., é GARRUNCHAR a vela de estai.

ENVERGUE

Cabo fino e comprido utilizado para ENVERGAR uma vela.

ENXÁRCIA

Conjunto dos OVÉNS a um bordo do barco.

ESCOTA

Cabo que serve para orientar as velas. Toma o nome de escota da vela que orienta. Ex., escota da VELA GRANDE, escota do ESTAI, etc.

ESCOTILHA

Abertura praticada no convés destinada à passagem de pessoas ou à entrada e saída de velas.

ESCOVEM

Tubo ou abertura nas AMURAS do CASCO destinada à passagem da AMARRA do FERRO.

**ESCUNA**

Tipo de veleiro caracterizado por usar velas de popa a proa em dois ou mais mastros. O que as distingue é o facto do mastro de ré, ou mezena, ser maior e mais alto que os demais. V. também PALHABOTE. Inglês: Schooner. Espanhol: Goleta

ESPIA

CABO forte utilizado na atracação para prender o barco à PROA (espia da proa) ou popa (espia da popa).

ESPICHA

Peça cónica de metal ou madeira utilizada no trabalho em cabos (arte de marinheiro) para abrir a COCHA.

ESQUADRO DE NAVEGAÇÃO

Esquadro recto (90°), de plástico, com pega de madeira e graduação em graus, como um transferidor, utilizado em NAVEGAÇÃO para a marcação ou leitura de rumos na carta.

ESTÁDIA

Aparelho que permite medir a distância a que se está de um objecto desde que se conheça a altura desse objecto.

ESTAI

CABO de aço que sustenta o mastro para a PROA; ~ de encontro, v. BACK STAY; vela de-", vela triangular, de proa, que enverga no estai; - de tempo, pequena vela de estai feita de tecido muito forte e utilizada quando há mau tempo.*

ESTEIRA

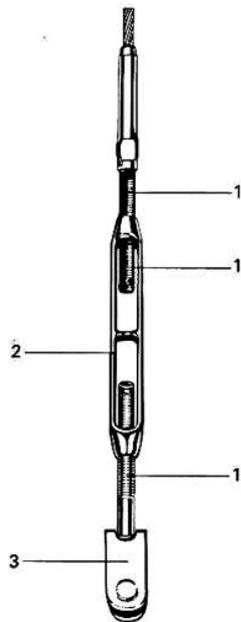
1. Lado inferior de uma vela. 2. Rasto que um barco deixa na água, à popa, provocado pela deslocação.

ESTIBORDO

Lado direito do barco, quando se está voltado para a PROA.

ESTICADOR

Peça constituída por um tubo metálico, fechado ou aberto lateralmente, roscado nas extremidades com roscas de sentidos opostos onde entram dois parafusos. Com a rotação do tubo, os parafusos aproximam-se ou afastam-se, esticando ou folgando o cabo onde o esticador está aplicado.



ESTICADOR

1. Parafusos. 2. Tubo metálico. 3. Ferragem para prender à borda

ESTRALHEIRA

Aparelho de força constituído por dois CADERNAIS. A estralheira é simples quando os cadernais são um de dois gornes e outro de três gornes. Se os cadernais forem ambos de três gornes, a estralheira é DOBRADA.

ESTROPO

Conjunto de cabos ou correntes utilizado para levantar o barco num guindaste

EXTENSÃO DA CANA DO LEME

V. CRUZETA.

EXTENSOLA

Vela alta, triangular, de entre mastros, com um lado envergando no mastro de vante e o PUNHO livre caçando (v. CAÇAR) num ponto alto do mastro da ré. É utilizada nos PALHABOTES.

FALÇAÇA

Trabalho da arte de marinheiro por vezes efectuado nos chicotes de um CABO destinado a evitar que este se desfaça em CORDÕES.

FERRADEM

Peça fixa do aparelho do barco feita em metal, geralmente em aço inoxidável.

FERRAR

Dobrar e enrolar uma vela de modo a ficar prolongada com a RETRANCA, atando-a depois com as BICHAS.

FERRO

Objecto pesado destinado a imobilizar o barco, prendendo-o ao fundo, feito em ferro, razão pela qual se generalizou a utilização da palavra «ferro» como substituição de ÂNCORA.

FLOATER

SPINNAKER feito de tecido muito fino e leve, destinado a ser utilizado com muito pouco vento.

FLUSH DECK

Convés corrido, isto é, sem cabina ou SUPERSTRUTURAS.

FLUTUADOR

1. Um dos cascos que formam o CATAMARAN ou um dos cascos laterais do TRIMARAN.
2. Saco de tela impermeável cheio de ar que se coloca, bem preso, dentro de pequenos barcos à vela para impedir que estes se afundem depois de virados, funcionando portanto como reserva de flutuação.

FOLGAR

Deixar sair ESCOTA de modo que o PUNHO da escota de uma vela se afaste do plano longitudinal do barco.

FORÇA DE VENTO

Classificação de ventos na ESCALA DE BEAUFORT conforme a sua velocidade.

FORRAR

Cobrir uma zona de trabalho de um CABO com um cabo mais fino de modo a proteger essa zona, impedindo o seu desgaste.

FUNDEAR

Imobilizar o barco utilizando o FERRO.

FUNDO

Parte inferior do casco.

GACHETA

Nome dado ao cabo em que os CORDÕES são entrançados em vez de cochados (v. COCHA).

GAIO

Cabo que impede o PAU DE SPINNAKER de levantar e que normalmente parte do LAÍS deste pau para o CONVÉS junto ao bico da PROA.

**GALÉ**

Galé ou Galera: Antiga embarcação longa e de baixo bordo movida a remos. Algumas variações possuem mastros e velas para auxiliar a propulsão; eram navios muito usados no Mediterrâneo.

**GALERA**

Navio com 3 mastros com mastaréus de gávea e joanete e em todos cruzando vergas redondas

GALOPE

Parte superior do mastro.

GARRAR

Diz-se que um FERRO está a garrar quando não UNHA e vem a reboque do barco, arrastando pelo fundo. O barco nestas condições vai à garra.

GARRUNCHO

Peça metálica ou plástica existente no GURUTIL das velas de proa que serve para ENVERGAR a vela no ESTAI.

GAVETOPE

Vela triangular que enverga no mastro por cima da CARANGUEJA nalguns barcos com VELA GRANDE quadrangular.

GENOA

Vela de proa que, envergando no ESTAI, sobrepõe parcialmente a VELA GRANDE, tendo portanto uma ESTEIRA mais comprida que a distância estai-mastro ao nível do CONVÉS.

GIBA

Vela de proa alta e estreita com punho da amura ou punho da escota alto que enverga no estai e cuja escota é caçada junto à ALHETA.

GIROUETTE

Nome francês, de utilização generalizada em Portugal, de um aparelho que indica a direcção do vento. Espécie de cata-vento.

GOLA

Parte côncava de uma peça cilíndrica destinada a aconchegar voltas de cabo.

GORNE

Abertura da caixa do MOITÃO onde trabalha a roldana e por onde passa o CABO.

GORNIR

Passar um cabo por um GORNE

GOVERNAR

Conduzir ou «guiar» o barco actuando no leme.

GRANDE, VELA

Vela que enverga no mastro. No caso de existirem dois mastros, a vela grande é a vela que enverga no mastro de maior GUINDA.

GRIVAR

V BATER.

GUALDROPE

Cabos de aço ou correntes de ferro que comunicam ao LEME o movimento quando este é actuado por uma RODA DO LEME.

GUINCHO

Aparelho mecânico de força, movido manualmente por meio de alavanca ou manivela, ou electricamente, com um veio horizontal comunicando o movimento a uma roda especial onde engrena a AMARRA e a um tambor com GOLA, utilizado na manobra de cabos. É o aparelho que se usa para levantar o ferro.

GUINDA

Altura de um mastro.

GURUTIL

É o lado da vela que enverga no estai, numa vela triangular de proa. Numa vela LATINA quadrangular é o lado superior da vela que geralmente enverga na CARANGUEJA.

HASTE DO FERRO

Parte mais comprida do ferro, tendo na extremidade superior o ANETE e na inferior os braços, as patas ou as unhas, conforme o tipo do ferro.

IATE

Embarcação de recreio, à vela, a motor ou ainda à vela e a motor, que tem como condição de habitabilidade mínima acomodações, para a pernoita no seu interior, dentro de cabina fechada, para uma ou várias pessoas.

IATE

Veleiro com 2 mastros onde enverga pano latino não tem mastaréus e, por vezes, espiga pelo mastro grande uma vara destinada a sinais-vara de combate.

**IOLE**

Tipo de barco à vela com dois mastros, em que o mais pequeno fica a ré da RODA ou da CANA DO LEME. O mastro da ré é proporcionalmente mais pequeno que o do KETCH e à vela que nele enverga chama-se CATITA. Inglês: Yawl.

IOR

Iniciais de International Offshore Rule, conjunto de regras internacionais para a atribuição de RATING a barcos da classe Cruzeiro, permitindo que barcos de diferentes tamanhos e formas possam competir juntos em regatas. A classificação final dessas regatas é dada pelos tempos corrigidos, que são os tempos reais da regata corrigidos pelo rating. Assim, o barco que ganha a regata nem sempre é o que chega à frente (menor tempo real), mas sim o que obtém o menor tempo corrigido.

IYRU

Iniciais de International Yacht Racing Union, autoridade máxima internacional que superintende no desporto da vela na parte de competição (regatas).

JANGADA SALVA-VIDAS

Embarcação pneumática que se enche automaticamente quando o seu invólucro é lançado ao mar e que se destina a transportar e a abrigar, por meio de uma CAPUCHANA, a tripulação ou parte da tripulação de uma embarcação em perigo.

**KETCH**

Tipo de barco à vela com dois mastros em que o mastro da ré é o mais pequeno e está normalmente situado a vante da RODA ou CANA DO LEME. Este mastro é o mastro da MEZENA e a vela que nele enverga chama-se mezena. Diferencia-se do IOLE pela maior altura do mastro de mezena e por este se situar à frente (à vante) da roda do leme

KICKING STRAP

V. boom jack.

KNOCKDOWN

Expressão inglesa utilizada para designar a situação em que um IATE se inclina a 90° ou mais, geralmente com o SPENNAKER içado.

LAÇADA

Nome que em náutica é dado ao nó vulgar.

LAÍS

Extremidade de unia VERGA.

LARGADA

Um barco larga quando, após o sinal de largada, qualquer parte do casco, tripulação ou equipamento corta a linha de largada na direcção da primeira BALIZA do percurso.

LARGO

1. *MAREACÃO* em que o vento entra pelo *TRAVÉS* ou para ré deste. 2. Parte ou *PERNA* do percurso de uma regata na qual os barcos navegam com marcação de largo.

LARGO ABERTO

V. *largo folgado*.

LARGO FOLGADO

MAREACÃO em que o vento entra pela zona da *ALHETA*.

LASTRO

Peso colocado na parte inferior do barco ou no *PATILHÃO* destinado a baixar o centro de gravidade do barco.

LATINAS, VELA e VERGA

Velas que envergam em *VERGAS* que, quando em repouso, ficam no plano longitudinal do barco ou velas triangulares de proa.

LEME

Superfície vertical, móvel em torno de um eixo vertical, mergulhada à popa que serve para orientar o barco.

LINHA

*Nome dado ao cabo quando é muito fino; ~ de chegada, linha imaginária definida pela *BALIZA* de chegada e pelo *MASTRO DE SINAIS* do barco do júri, onde termina a regata; -" de largada, linha imaginária definida pela baliza de largada e pelo mastro de sinais do barco do júri, de onde é dada a «partida» para a regata.*

LIVRE PELA POPA

*Um barco está livre pela popa de outro quando o seu casco e respectivo equipamento, em posição normal, estão para ré de uma linha imaginária projectada pelo *TRAVÉS* do ponto mais à ré do casco ou equipamento do outro, que se diz livre pela proa.*

LIVRE PELA PROA

V. *LIVRE PELA POPA*.

LÔ, LEME DE

*Posição do *LEME* que leva o barco a *ORÇAR*.*

LOBO, BOCA DE

*Conjunto de peças de madeira ou ferragem, no *LAÍS* de dentro da *RETRANCA* ou *CARANGUEJA*, em forma de forquilha, que permite a fixação da *VERGA* em causa ao mastro, abraçando-o até à sua *PALHA*.*



LUGRE

*Um lugre é um veleiro com três ou mais mastros, em que são utilizadas, em todos eles, velas latinas quadrangulares. Exemplo deste tipo de veleiro é o navio pesqueiro *Creoula**



LUGRE-BARCA

Navio com 3 mastros: O do traquete e do grande só com os mastaréis do velacho e da gávea, cruzando vêrgas redondas; O da mezena com mastaréu de gave-tope, envergando pano latino.

LUGRE-ESCUNA

Veleiro com 3 mastros: O do traquete envergando um latino quadrangular, e, espigando o mastaréu do velacho onde cruza



vêrgas redondas; o do grande e da mezena com mastaréis de gave-tope, envergando pano latino.



LUGRE-PATACHO

Veleiro com 3 mastros: O do traquete com mastaréis do velacho e do joanete à proa cruzando vêrgas redondas; Os do grande e mezena com mastaréis de gave-tope, envergando pano latino.

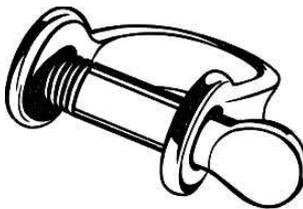
MACACO ESTICADOR
V. ESTICADOR.

MADRE DE UM CABO

CORDÃO fino central em volta do qual são cochados (v. COCHA) os outros cordões para formar o cabo.

MADRE DO LEME

Eixo que comunica directamente o movimento de rotação ao leme. Veio do leme.



MANILHA

Peça de metal em forma de U ou ferradura, atravessada nas extremidades pelo CAVILHÃO. Utilizada para prender MOITÕES, ESCOTAS, PUNHOS de veia a pontos fixos do CASCO ou APARELHO.

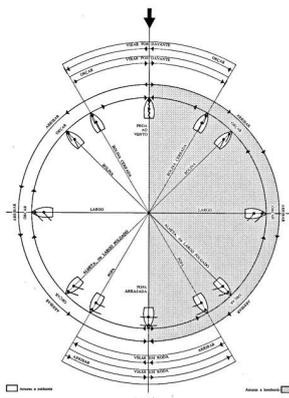
MANILHA

MÂOZINHA

Alça de cabo feita com COSTURA.

MARCONI

Designação dada às velas grandes latinas triangulares.



MAREACÃO

Posição do eixo longitudinal do barco em relação à direcção do vento.

MAREAR

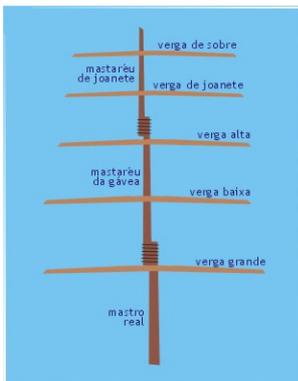
Orientar as velas em relação à direcção de entrada do vento.

MARETA

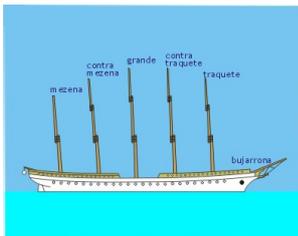
Pequena ondulação provocada por vento e corrente de sentidos opostos.

MASTARÉU

Devido às alturas que atingiam, os mastros eram aumentados com mastros mais pequenos, o mastaréu - o mastaréu de gávea - fixo



ao mastro por uma pega, e onde que se encontra o cesto da gávea. Se a este mastarêu estivesse fixo um outro, o mastarêu de joanete, era para ele que vinha o cesto de gávea para aumentar o alcance do vigia.



MASTRO

Num veleiro, pilares ou postes onde se fixam as velas.

MECHA

Parte mais fina do PÉ do mastro que entra na CARLINGA.

MENTIR

Diz-se que um barco mente a virar quando, após ter começado a ORÇAR com a intenção de VIRAR POR DA VANTE, a proa atinge a linha de vento e, por falta de ANDAMENTO, o barco ABATE e ARRIBA, ficando com as mesmas AMURAS que levava antes de ter iniciado a manobra.

MEZENA

Veia LATINA que enverga no mastro da mezena de um KETCH.

MILHA MARÍTIMA

Unidade de distância no mar que mede 1852 m.

MOITAO

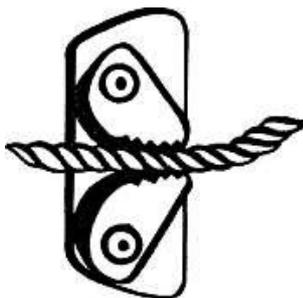
Caixa com roldana destinada a mudar a direcção de tracção de um cabo.

MOLE

É um barco com tendência para ARRIBAR.

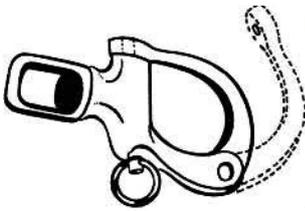
MOLINETE

Aparelho de força mecânico, constituído por uma base com eixo vertical onde roda um tambor com GOLA, que apenas tem um sentido de rotação, o dos ponteiros do relógio. O tambor pode ser movimentado por simples tracção do cabo que nele se enrolou ou por um sistema de engrenagens desmultiplicador do movimento de uma manivela que é aplicada, geralmente, no extremo superior do eixo. O molinete destina-se a CAÇAR cabos e a mantê-los caçados em virtude de só rolar num sentido.



MORDEDOR

Ferragem constituída por uma base com dois eixos verticais onde trabalham dois excêntricos com molas fazendo força em sentidos opostos, apertando um excêntrico contra o outro. Destina-se a prender ESCOTAS, que, passando entre os excêntricos, os abrem enquanto estiverem a ser caçadas (v. CAÇAR). Logo que se deixe de actuar na escota, os excêntricos, normalmente dentados, comprimem-na, prendendo-a. A escota é facilmente solta, bastando puxá-la para fora do intervalo entre os excêntricos.

**MOSQUETÃO**

Peça de aço inoxidável em forma de uma espécie de argola que se pode abrir muito facilmente puxando um troço. É atada na extremidade da ALANTA e da ESCOTA do SPINNAKER e serve para prender estas ao spinnaker. Actualmente utiliza-se também bastante nas ADRIÇAS, substituindo as MANILHAS.

NAVEGAÇÃO

Arte ou ciência de determinar a posição de uma embarcação no mar e de a conduzir de um ponto para outro.

NAVIO

Construção flutuante de tamanho considerável destinada a navegar.

NÓ

Unidade de velocidade no mar equivalente a uma milha por hora, ou sejam 1852 m/h.

OBRAS MORTAS

Parte do CASCO fora da água.

OBRAS VIVAS

Parte imersa do casco.

OBSTÁCULO

É qualquer objecto, incluindo barcos a navegar, suficientemente grande para obrigar um barco, que não esteja afastado dele mais do que um comprimento, a fazer uma alteração apreciável do seu RUMO para o passar por um ou por outro lado.

ODÓMETRO

Inicialmente, era o nome dado ao aparelho que media distâncias navegadas. Actualmente, o odómetro mede velocidades lidas no indicador de velocidades e distâncias navegadas com leitura no totalizador do odómetro.

OLHAI

1. Peça em arco solidamente fixada, destinada à passagem de cabos ou à fixação de aparelhos. 2. Ilhó colocado nas velas.

OLHO-DE-BOI

Abertura praticada no CONVÉS, tapada com vidro muito espesso, destinada à iluminação do interior.

ORÇADA ou ORÇADELA

Alteração rápida de RUMO no sentido de ORÇAR.

ORÇAR

Alteração do rumo do barco, fazendo diminuir o ângulo de entrada de vento com o eixo longitudinal do barco. Aproximar a proa da linha de vento.

OVEM

Nome dado a cada um dos cabos que aguentam o mastro lateralmente, quando fazem ARREIGADA à BORDA, num plano que passa pelo mastro e que é perpendicular ao plano longitudinal do barco.

PAGAIA

Espécie de remo muito curto ou pá comprida utilizados nas pequenas embarcações à vela para impulsionar o barco quando há falta de vento ou quando as velas não estão içadas. «Remar» com pagaia chama-se pagaiar.

PAINEL DA POPA

Superfície plana, vertical ou ligeiramente inclinada que fecha o CASCO de alguns barcos à popa. Nas pequenas embarcações à vela é no painel de popa que são fixadas as ferragens de suporte do leme, pelo que este se chama exterior ou de painel.

PAIOL

Pequeno compartimento destinado à arrumação de material diverso tomando o nome do material que aí é arrumado. Ex., paiol de velas, paiol de cabos, paiol de amarra, etc.

PALAMENTA

É o conjunto de peças soltas ou desmontáveis que, não fazendo parte da estrutura da embarcação, são contudo indispensáveis para a sua utilização.

PALHA

Grossura ou diâmetro de um mastro.



PALHABOTE

Barco com dois mastros, ficando o de menor GUINDA a vante; este recebe o nome de TRAQUETE, podendo envergar uma EXTENSOLA e um estai de entre mastros ou simplesmente uma vela LATINA, MARCONI ou quadrangular, que se chama traquete. Também se dá o nome de escuna ao palhabote.

PANEIRO

Estrado de madeira no fundo do barco, dentro do POÇO ou da cabina.

PANGAIA

V. PAGAIA.

PANGAIO, REMO

V. pagaia.

PANOS

1. Nome geralmente aplicado às velas. 2. Tiras de tecido que, cosidas umas às outras, constituem uma vela.



PATACHO

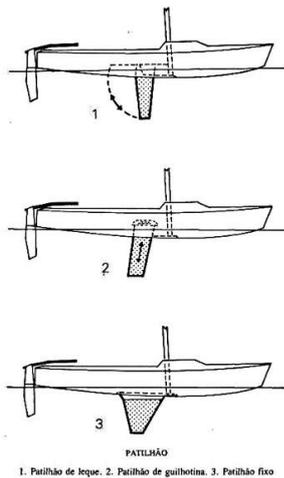
Veleiro com 2 mastros: O do traquete com os mastaréis do velacho e do joanete de proa, cruzando vêrgas redondas; O do grande com mastaréu de gave-tope, envergando pano latino. Ou: Barco à vela, de dois mastros tendo, a vela de proa redonda e a de ré do tipo latino. - Começou a ser utilizado no final do século XVI. Com deslocamento variando entre 40 e 100 toneladas, o barco era utilizado para o transporte de cargas e reconhecimento

PATESCA

MOITÃO com abertura e fecho lateral da caixa que permite GORNIR o cabo pelo SEIO.

PATILHÃO

Superfície vertical imersa no plano longitudinal dos barcos à vela, com a função de aumentar a área de resistência lateral. Pode ser fixo ou móvel e ser feito de vários materiais, como madeira, fibra de vidro, alumínio, ferro ou chumbo. Os patilhões móveis são de LEQUE quando para subir ou descer; rodam em torno de um eixo horizontal ou de GUILHOTINA quando sobem ou descem verticalmente. Os patilhões fixos têm normalmente a função de baixar o centro de gravidade do barco, além da do aumento da área de resistência lateral. Assim, são geralmente feitos em ferro ou chumbo.



PAU DE ESPICHA

Vara que é empregue para esticar o GURUTIL de uma VELA LATINA quadrangular, apoiando o lais superior no PUNHO da pena da vela e o inferior num cabo passado ao mastro. Uma vela que é envergada com o pau de espicha chama-se VELA DE ESPICHA.

PAU DE PALANQUE

V. pau de spinnaker

PAU DE SPINNAKER

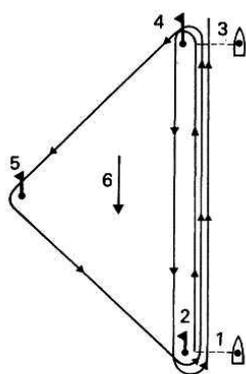
VERGA baixa utilizada para afastar o PUNHO da escota de BARLAVENTO de um spinnaker. O LAIS interior é apoiado no mastro e o lais de fora é fixo pela ALANTA, ADRIÇA e GAIO. É também utilizado para afastar para barlavento o punho da escota de um ESTAI ou GENOA, quando armados em BORBOLETA.

PÉ DO MASTRO

Parte inferior do mastro.

PENOL

V. pique.



PERCURSO

Itinerário a ser cumprido pelos barcos numa regata. Pode ser estabelecido em volta de duas ou três bóias chamadas balizas ou, em caso de regatas de cruzeiro, consistir na ligação de um ponto da costa a outro; — olímpico, percurso triangular estabelecido em volta de três balizas, constituído pelas seguintes PERNAS com esta ordem: BOLINA, LARGO, largo, bolina, POPA e bolina.

PERCURSO OLÍMPICO

1. Largada. 2. Baliza da popa e da largada. 3. Chegada. 4. Baliza da bolina e da chegada. 5. Baliza do largo. 6. Direcção do vento

PERNA DO PERCURSO

Trajecto entre duas balizas do percurso. Costuma ser referenciada pela MAREACÃO a utilizar nesse trajecto.

PERNO

Pequena peça metálica cilíndrica, tendo numa extremidade uma parte arredondada mais saliente a servir de batente e na outra um rasgo com chaveta ou simplesmente um orifício, perpendicular ao eixo do cilindro, destinado à entrada de um TROÇO ou de uma

argola para efectuar o travamento. Destina-se a fazer a união de peças metálicas perfuradas.

PICADEIRO

V. berço.

PIQUE

LAIS de fora da CARANGUEJA ou ADRIÇA que içe esse lais, dando à carangueja maior ou menor inclinação. Ao lais de fora da carangueja é dado também o nome de PENOL.

PLANAR

Um barco plana quando, devido às formas do casco e à velocidade atingida, aumenta a força de impulsão que mantém o barco à superfície, o que reduz sensivelmente as obras vivas. A conseqüente diminuição da área molhada origina uma diminuição da resistência ao avanço, que, por sua vez, se traduz num aumento de velocidade. Assim, o barco passa a «deslizar» sobre a água a grande velocidade; começa ou arranca a planar, efectuando um plananço ou planadela.

POÇO

Abertura grande no convés destinada a comportar os tripulantes da embarcação.



POLACA

Veleiro com 2 mastros só com os mastarés de velacho e da gávea, cruzando vêrgas redondas

POLÉ

Caixa de MOITÃO com um GORNE e duas roldanas que trabalham no mesmo plano, sendo uma de maior diâmetro que a outra. Tem a mesma utilização que o CADERNAL. PONTAL. Altura do interior do casco medida desde a face superior da QUILHA à face inferior do VAU do convés.

POPA

1. Parte posterior do barco. 2. MAREACÇÃO em que o vento entra pela popa; ~ arrasada, mareação de popa em que a direcção do vento coincide com o eixo longitudinal do barco.

PORTA

Parte do leme que está mergulhada e que efectivamente serve para orientar o barco.



PRANCHA, FAZER

Nos barcos à vela pequenos, os tripulantes têm de contrariar o ADERNAR do barco não só para que ele não se vire, mas também para que o PATILHÃO esteja o mais perpendicular possível dentro da água. Têm portanto de fazer prancha, isto é, com os pés presos dentro do poço, em cintas, esticam-se para fora da BORDA de BARLAVENTO, tentando ficar, o mais possível, com o corpo horizontal, a fim de, com o seu peso fora da borda, contrariarem a inclinação do barco.

PEQUENO BARCO DE REGATA MOSTRANDO AS POSIÇÕES DOS TRIPULANTES

1. Leme, a fazer prancha. 2. Pota, no trapéio

PREGUIÇOSA, AGULHA

Agulha pouco sensível.

PREPARAÇÃO, TEMPO DE

Intervalo de cinco minutos antes do sinal de largada de uma regata. É anunciado o seu início com um sinal sonoro e o içar da bandeira P do CIS, no mastro de sinais do barco do júri. Com o início do tempo de preparação começam a vigorar as regras de regata.

PROA

1. Parte anterior do barco. 2. Tripulante de um barco encarregado da manobra das velas de proa.

PROTESTO

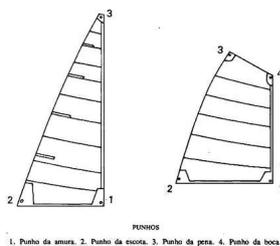
Documento apresentado ao júri de regata por um concorrente em que se dão a conhecer incidentes ou factos que são, ou se supõe serem, violações às regras de regata, praticados por um outro concorrente.

PRUMO DE MÃO

Peça de chumbo, em forma de tronco de pirâmide quadrangular, com uma concavidade na base, pesando cerca de 4 kg. Na extremidade superior é presa uma linha, graduada normalmente em braças, com nós, que se chama SONDAREZA. O conjunto destina-se à medição de profundidades e a concavidade na base é cheia com sebo, permitindo indicar qual a natureza do fundo por aquilo que vem agarrado ao sebo.

PÚLPITO

V. VARANDIM.



PUNHO

Vértice de uma vela. Nas velas latinas triangulares os punhos são: da amura, inferior a vante; da escota, inferior para ré; da pena, superior. Nas velas latinas quadrangulares os punhos são: da amura, inferior para vante; da escota, inferior para ré; da boca, superior para vante; da pena, superior para ré; fazer o ~, prender o punho de uma vela às VERGAS, à AMURA, à ESCOTA OU à ADRIÇA.

QUEBRA-COSTAS, ESCADA

Escada vertical formada por dois cabos paralelos com degraus de madeira, utilizada em iates para subir para bordo quando se está a tomar banho.

QUEBRA-MAR

Peça vertical ou inclinada para vante, em U ou em V abertos, de vértice para a proa, colocada sobre o convés, a vante do mastro e do POÇO, nas pequenas embarcações e destinada a proteger o poço da água que porventura possa subir acima da proa.

QUERENA

V. obras vivas.

QUILHA

É a peça longitudinal a meio da parte inferior do casco que serve como coluna vertebral do barco. Termina a vante com a RODA DE PROA e à ré com o CADASTE. Nalguns barcos à vela, a QUILHA tem uma altura considerável para baixo da parte inferior do CASCO, fazendo o efeito de PATILHÃO, podendo, nalguns casos, ter LASTRO de ferro ou chumbo fixado na parte inferior.

RADIAL HEAD

Tipo de SPINNAKER em que a parte superior é constituída por PANOS estreitos triangulares que partem radialmente do punho da pena, sendo a parte média e inferior feita de panos horizontais. É utilizado para a marcação de POPA.

RATING

Coeficiente de abono atribuído a barcos de cruzeiro que pretendam efectuar regatas, após medição completa do barco, equipamento e velas. É normalmente utilizado como unidade de medida o PÉ, sendo o rating expresso em unidades e décimos de pé num certificado de medição que consta de folhas de computador com as dimensões medidas. Este certificado é condição necessária para a inscrição do barco em regatas. V. também IOR.

REACHER

GENOA de punho da escota alto utilizada para as marcações de BOLINA folgada entre 40° e 85° de ângulo de entrada de vento aparente.

REDONDA, VELA E VERGA

Vela quadrangular que enverga numa verga que na situação de repouso cruza com o mastro no sentido transversal BOMBORDO-ESTIBORDO.

REFREGA

Aumento súbito da velocidade do vento, em faixas estreitas ou «corredores», em zonas de velocidade de vento praticamente constante.

REFRESCAR

Referido a vento, significa aumento da velocidade deste.

REGATA

Competição ou corrida de barcos à vela. Existem dois tipos fundamentais: regatas por abonos e regatas por classe. As regatas por abonos são regatas em que concorrem simultaneamente barcos de diferentes tipos e classes, tendo sido atribuído a cada um deles um coeficiente de abono. Ganha a regata o barco que obtiver o menor tempo corrigido. V. IOR. Nas regatas por classes, os barcos concorrentes pertencem todos à mesma classe, correndo em tempos reais, isto é, o primeiro barco a chegar ganha a regata, desde que não tenham sido apresentados protestos contra ele, julgados favoravelmente.

REGEIRA

Chama-se regeira a um cabo que amarra o barco a um cais ou a outro barco e que, saindo da popa, vai para vante — regeira de popa — ou, saindo da proa, vai para ré — regeira de proa. Às regeiras é por vezes dado o nome de spring.

RÉGUA

Tala de madeira ou de fibra de vidro que é introduzida nos SACOS DAS RÉGUAS existentes nalgumas VALUMAS de velas, destinada a dar forma e rigidez à vai uma.

REMO DE ESPARRELA

Remo comprido e forte existente a bordo de alguns barcos (iates) que se destina a GOVERNAR o barco quando se parte ou avaria o leme.

REPIQUETE

BORDO muito curto que é feito muito perto do obstáculo ou baliza que se pretende passar ou RONDAR.

REPUXO

Espécie de luva sem dedos, de cabedal, que tem no sítio da palma da mão uma rodela em ferro picotada e que serve para empurrar a agulha de coser velas ou cabos.

RETORNO DE ESCOTA

MOITÃO forte mente fixo no convés ou BORDA FALSA destinado à passagem de ESCOTAS. Situa-se normalmente para ré do MOLINETE onde a escota vai ser passada.

RETRANCA

VERGA onde enverga a ESTEIRA de algumas VELAS LATINAS.

REVESSA

Corrente contrária ou de muito menor intensidade numa zona de corrente.

RIZAR

Manobra de reduzir a área de PANO com o fim de poder manter o barco relativamente direito quando o vento refresca.

RIZES

Pequenos cabos que, passando por OLHAIS existentes na vela e amarrando geralmente à RETRANCA, permitem reduzir a área de pano exposta ao vento.

RODA DA PROA

Peça, geralmente curva, vertical ou ligeiramente inclinada, que, ligada à QUILHA, fecha o casco à proa.

RODA DO LEME

Roda ou «volante» com que se governa a embarcação quando o leme é utilizado sem CANA DO LEME. O movimento da roda é comunicado à MADRE DO LEME por GUALDROPES.

ROLA, IR A

Diz-se que um barco vai à rola quando segue sem governo, abatendo por acção da corrente ou do vento. Utiliza-se também a expressão «ir à DERIVA».

ROLDANA

Roda espessa, com uma GOLA em semicírculo em todo o seu perímetro, destinada a mudar a direcção de tracção de um cabo.

RONDAGEM

Passagem dos barcos em regata pelo lado obrigatório de uma baliza do percurso.

RONDAR

1. Efectuar a rondagem da baliza. 2. Puxar, meter dentro, ou CAÇAR, um cabo. 3. Alteração lenta e contínua na direcção do vento.

RUMO

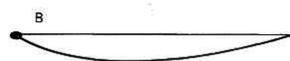
Ângulo entre a direcção norte-sul e a direcção definida pelo caminho percorrido pelo barco; fazer ~ a, ir em direcção a, APROAR.

RUNNER

Espécie de BRÁNDAL VOLANTE improvisado, com o fim de sustentar o mastro quando há mau tempo.

SACO DA RÉGUA

Bolso feito com o mesmo tecido da vela que existe nas velas que usam RÉGUAS, destinado a conter estas.



«Concavidade» máxima da superfície curva de uma vela quando cheia. Uma vela plana tem pouco saco; uma muito côncava tem muito saco.



A. Vela com muito saco, ou muito ensacada.
B. Vela média, ou normal. C. Vela plana

SAIA DA VELA

Parte inferior da vela junto à ESTEIRA. O termo «saia» só costuma ser aplicado nas velas de proa.

SALTO DE VENTO

Mudança repentina na direcção do vento. O vento escasseia ou fecha quando a mudança de direcção é no sentido da proa e alarga ou abre quando a mudança de direcção é no sentido da popa.

SAPATILHO

Peça de metal, redonda ou em forma de alça, com GOLA, usada para a protecção de MÃOZINHAS de cabos.

SEGUIMENTO

Um barco tem ou está com seguimento quando não está parado em relação à água.

SEIO DE UM CABO

É a parte ou porção central de um cabo ou toda a parte do cabo que não pode ser considerada como extremidade (chicote).

SHOOTER

V. BIG BOY.

SKIPPER

Nome dado ao comandante de uma embarcação de recreio.

SLIDE

Peça de metal ou plástico que, cosida a intervalos regulares na TESTA ou na ESTEIRA da vela grande, permite ENVERGAR a vela no MASTRO ou na RETRANCA, correndo os slides nas calhas aí existentes.

SLOOP

Tipo de barco à vela com um mastro envergando uma VELA GRANDE e uma GENOA ou ESTAI.

SOBRELADEADO

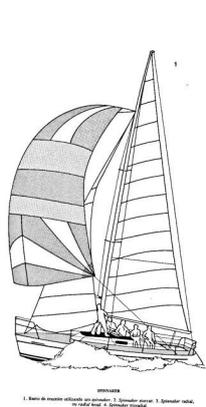
Um barco está sobreladeado ou existe sobreladeamento entre dois barcos quando nenhum deles está LIVRE PELA POPA.

SONDAREZA

Linha do PRUMO DE MÃO, SOTAVENTO. Lado do barco oposto ao lado de onde sopra o vento.

SPI

Abreviatura de SPINNAKER. Termo geralmente utilizado em Portugal.

**SPINNAKER**

Vela triangular com muito SACO e feita de tecido muito fino. Utilizada nas marcações a partir de BOLINA folgada. É montada com o PUNHO da escota de BARLAVENTO no LAÍIS do PAU DE SPINNAKER, ficando lançada para vante do ESTAI. Existem spinnakers, de variadas formas e talhes de pano, sendo utilizados em diferentes MAREAÇÕES ou FORÇAS de vento.

SPINNAKER STAYSAIL 1

GENOA com PUNHO da pena muito baixo utilizada quando está o SPINNAKER içado. Era uma vela que se usava na altura do aparecimento do spinnaker com o nome de brá. 2. Qualquer vela de proa destinada a ser utilizada juntamente com o spinnaker, excepto o blooper.

SPRING

V. REGEIRA.

STARCUT

SPINNAKER feito com PANOS que partem radialmente dos três PUNHOS da vela, formando ao centro uma figura de estrela de três pontas, apontando cada ponta a um punho. É uma vela muito pouco deformável, e de todos os spinnakers é o que tem menos saco, razão por que é utilizada para BOLINAS folgadas e LARGOS.

SUPERSTRUTURA

Designação dada a construção acima do convés, como, p. ex., a cabina.

TALHA

Aparelho de força que utiliza um MOITÃO e um CADERNAL de dois GORNES (talha singela) ou dois cadernais de dois gomes (talha dobrada).

TALINGADURA, MANILHA DE

É a MANILHA que prende a AMARRA ao FERRO.

TALINGAR

Acção de prender o cabo do ferro ou a amarra ao ferro.

TALL-BOY

Vela triangular muito estreita e alta que AMURA por vante do mastro a uma BORDA e é caçada com a ESCOTA passada à borda oposta. Costuma ser içada nas MAREAÇÕES de LARGO e POPA com o fim de provocar o EFEITO DE CHAMINÉ com a VELA GRANDE. Actualmente é já pouco utilizada.

TELL-TALES

Pequenos fios de lã ou tiras de tecido muito fino colocados a diversas alturas, geralmente junto do GURUTIL das velas da proa ou na VALUMA da vela grande de um e do outro lado desta, que indicam com muita precisão quando é que uma vela está bem mareada (v. MAREAR).

TEQUE

Aparelho de força constituído por dois MOITÕES.

TIMONEIRO

Tripulante que governa a embarcação. Especialmente em embarcações tripuladas por dois tripulantes, é muitas vezes utilizado o termo «leme» em substituição de timoneiro.

TOPE

Extremidade superior do mastro.

TORNEL

Nome que se dá a um «destorcedor» aplicado numa AMARRA, num MOITÃO ou num MOSQUETÃO.

TRALHA

Cabo que é cosido aos lados das velas para lhes dar resistência ou permitir o seu ENVERGAR em CALHAS.

TRANCAR O LEME

Virar o leme todo para um BORDO.

TRAPÉZIO

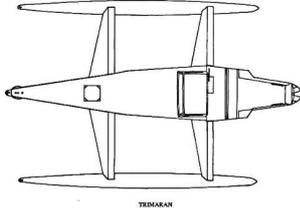
Equipamento constituído por um cabo de aço, com pega e argola no chicote inferior e uma espécie de BALSÓ de tecido com um gancho chamado cinto de trapézio, que permite ao PROA de uma embarcação à vela FAZER PRANCHA, pondo os pés na borda e ficando suspenso pela cintura pelo cabo de aço que tem ARREIGADA na parte superior do mastro.

TRAQUETE

Mastro de vante de um PALHABOTE, ou ESCUNA, ou vela que enverga nesse mastro.

TRAVÉS

1. Zona da BORDA ou COSTADO compreendida entre a AMURA e a ALHETA. 2. "Nome dado ao cabo de amarração que sai de bordo perpendicularmente ao eixo longitudinal do barco; pelo ~, perpendicularmente ao eixo longitudinal do barco.

**TRIMARAN**

Barco constituído por três cascos: um central, geralmente maior, e dois laterais, mais pequenos, chamados flutuadores.

TRINCA, NAVEGAR A

Navegar A CAVALO NO VENTO, muito CINGIDO, ou ORÇADO.

TRIRRADIAL

SPINNAKER feito como o STARCUT, mas que se diferencia daquele por ter na parte central PANOS horizontais. É uma evolução bastante recente do starcut e por ser pouco deformável é utilizado em mareações do LARGO à ALHETA.

TROÇO

Nome dado à peça que em mecânica se chama cavilha de virar, ou golpilha.

UNHA

Parte do ferro que entra na areia ou lodo e que está ligada à pata (parte mais larga do ferro) e que pela sua área vai oferecer uma grande resistência ao arrastamento, segurando o barco ao fundo.

UNHAR

Diz-se que um ferro unha quando enterra a pata, na extremidade da qual está a UNHA, na areia ou lodo, segurando o barco ao fundo.

VALUMA

Lado exterior de uma vela entre o PUNHO da escota e o da pena.

VARANDIM

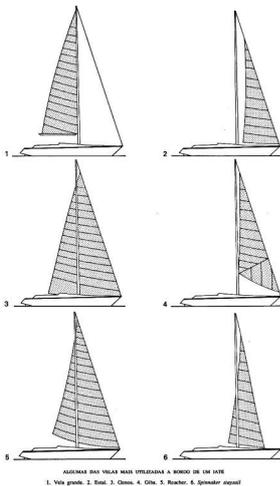
Armação fixa em tubo ou varão metálico à proa ou à popa, fortemente fixa ao convés ou à borda falsa, destinada a dar protecção à tripulação quando trabalha junto a esses extremos da embarcação. Aos tubos verticais mais afastados da popa e da proa ligam-se geralmente os VERGUEIROS, pelo que o varandim está por vezes incluído no termo «balaustrada».

VAUS

1. Peças de madeira ou metálicas colocadas simetricamente, uma para BOMBORDO e outra para ESTIBORDO, a meia altura no mastro, que se destinam a afastar deste os BRAN-DAIS ou OVÉNS e a fazer com que o ângulo entre o mastro e o cabo de aço aumente, a fim de dar maior eficiência à sustentação do mastro. 2. Peças de madeira transversais, de borda a borda de um casco, que servem de apoio ao convés.

VELA

Conjunto de tiras de tecido (os PANOS) cosidas umas às outras que, quando convenientemente MAREADO, imprime movimento ao barco à vela. As velas começaram por ser tecidas em fibras naturais, tendo depois passado a ser utilizadas as fibras artificiais (dacron, terylene, ny-lon). Actualmente já existem velas feitas de filmes plásticos colados a tecidos de fibras muito resistentes como



o kevlar, que formam um material praticamente indeformável e, portanto, ideal para a construção de velas.

VELA CHEIA

A vela está cheia quando está enfunada por vento e não está a BATER.

VELA DE ESPICHA

VELA LATINA quadrangular cujo PUNHO da pena é sustentado pelo PAU DE ESPICHA.

VELACHO

Uma das velas que se encontra no mastro de proa. Fica situada entre o traquete e o joanete . É uma vela auxiliar normalmente utilizada em vento forte e favorável.

VELEJADOR

Desportista que pratica vela.

VELEJAR

Navegar em barco à vela.

VENTO APARENTE

Vento que se sente a bordo de um barco resultante da soma do vento real com o vento provocado pela deslocação do próprio barco.

VERDUGO

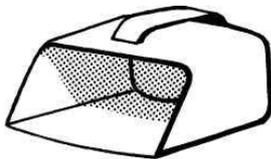
Peça de madeira, boleada e saliente, que, colocada no COSTADO, da PROA à POPA, logo abaixo da BORDA, protege aquele no caso de pequenos toques laterais do barco.

VERGAS

Peças compridas, de madeira ou alumínio, que servem para prender e esticar velas. A operação de colocação da vela na verga chama-se ENVERGAR.

VERGUEIROS

Cabos que atravessam os BALAUÍSTRES e que normalmente têm os CHICOTES presos aos VARANDINS.



VERTEDOIRO

Pá de madeira ou plástico, estreita e funda, com pega, destinada a tirar água do fundo dos barcos.

VIGIA

Abertura no costado ou na cabina, fechada com vidro ou plástico, que se destina à entrada de luz para o interior. «Janelas» do barco.

VIRAR

Inclinação do barco maior ou igual a 9(P, isto é, com o mastro na água.

VIRAR DE BORDO

Mudar de AMURAS. Este termo emprega-se muitas vezes com o significado de VIRAR POR DA VANTE.

VIRAR EM RODA

Mudar de AMURAS, passando a linha de vento pela popa. Um barco começa a virar em roda no momento em que, com o vento a entrar pela popa, a ESTEIRA da VELA GRANDE passa pelo plano longitudinal do barco e acaba quando a vela grande fica cheia no outro BORDO. V. CAMBAR.

VIRAR POR DAVANTE

Mudar de amuras, passando a linha do vento pela proa. Um barco começa a virar por davante a partir do momento em que a sua proa ultrapassa a linha do vento e termina quando a sua VELA GRANDE fica cheia no outro BORDO.

VOLTA, PASSAR

Processo de ligar cabos a CABEÇOS, ANETES DE FERRO, CUNHOS, etc.

XADREZ

Nome dado ao PANEIRO constituído por ripas de madeira cruzadas entre si.